PRATICANDO A CONSCIENTIZAÇÃO:
AS PRÁXIS CORPORAIS DO GRUPO PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC DURANTE A GREVE DAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS

ROSADO, N. A.[1]; FONSECA, J. A. C. A.[1]; DEL DUCA, G. F. [1]

Grupo PET Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail:nicollyrosadocesam@gmail.com, petedfisica.ufsc@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste relato de experiências foi descrever as práxis conduzidas pelos bolsistas do grupo PET Educação Física (EF) para promover a conscientização sobre a greve e a situação da educação pública no Brasil. Sabe-se que a educação pública brasileira vem sofrendo com o corte de verbas nos institutos e universidades federais, causando impacto direto na qualidade do ensino. Na oportunidade, os bolsistas e também integrantes do comando de greve do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveram um calendário de atividades, portanto, foram conduzidas por eles, duas práxis para a comunidade acadêmica, denominadas de "queimada xadrez" e "corrida de orientação adaptada". Ao final da práxis da queimada xadrez foi discutido com os participantes acerca dos sentimentos despertados no jogo e as relações de poder assimiladas com o contexto político da universidade. Com relação à corrida de orientação, os participantes fizeram ponderações que apresentaram relação com o orçamento público, condições arquitetônicas e de acessibilidade de espaços da universidade. Conclui-se que as práxis propostas pelos bolsistas do PET Educação Física da UFSC contribuíram para a valorização da luta do movimento grevista em reivindicação de condições dignas para o ensino público, gratuito, laico e de qualidade.

Palavras-chave: Práxis; Universidade; Jogos; Greve.

PRACTICING AWARENESS: THE BODILY PRACTICES OF THE PET PHYSICAL EDUCATION GROUP AT UFSC DURING THE STRIKE OF FEDERAL UNIVERSITIES AND INSTITUTES

ABSTRACT: The aim of this experience report was to describe the practices conducted by the scholarship holders of the PET Physical Education (EF) group to promote awareness about the strike and the situation of public education in Brazil. It is known that Brazilian public education has been suffering from budget cuts in federal institutes and universities, directly impacting the quality of education. On this occasion, the scholarship holders, who are also members of the strike committee of the Physical Education course at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), developed a calendar of activities. As a result, they conducted two practices for the academic community, called "chess dodgeball" and "adapted orienteering run." At the end of the chess dodgeball practice, participants discussed the feelings evoked during the game and the power relations associated with the political context of the university. Regarding the orienteering run, participants made remarks related to public budgeting, architectural conditions, and accessibility of university spaces. It is concluded that the practices proposed by the PET Physical Education scholarship holders at UFSC contributed to valuing the struggle of the strike movement in advocating for dignified conditions for public, free, secular, and quality education.

Keywords: Praxis; University; Games; Strike.

1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos, a educação pública brasileira vem sofrendo com o contingenciamento e corte de verbas nos institutos e universidades e institutos federais, causando impacto direto na qualidade do ensino. Especificamente durante o primeiro semestre letivo do ano 2024 houve uma repercussão motivada por estes aspectos financeiros presentes no contexto sociopolítico. Diante disso, aproximadamente 62 universidades (técnicos-administrativos, docentes e discentes) e 51 institutos federais aderiram ao movimento grevista, como principal forma de reivindicação e preservação das instituições federais frente à precarização econômica. A greve é considerada um direito humano fundamental assegurado no artigo 9º da Constituição Federal em relação aos trabalhadores. No entanto, a definição de greve por Leite (2002, p.13) evidencia que esta "... constitui um instrumento a serviço da cidadania, na medida em que seu objetivo maior consiste na reação pacífica e ordenada contra os atos que impliquem direta ou indiretamente desrespeito à dignidade da pessoa humana do cidadão trabalhador".

Diante desse cenário, o comando de greve de estudantes do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina foi construído, tendo a representação de 25 estudantes, sendo 7, integrantes do PET EF. Na oportunidade, desenvolveu-se um calendário com uma série de atividades com o objetivo de gerar informação e conscientização sobre o movimento de greve. Entendendo a importância dessa movimentação, dois bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) planejaram duas atividades para a comunidade acadêmica, que se fundamentam na promoção do pensamento crítico e conscientização acerca da realidade da educação pública, a partir da problemática da precarização econômica no ensino superior e seu impacto na qualidade do ensino e infraestrutura da institucional, além de refletir sobre as relações de poder que norteiam a sociedade e o exercício necessário para que haja êxito no movimento grevista.

A práxis é um termo proveniente da Grécia antiga, sendo bastante utilizado pelo filósofo Aristóteles, que o caracteriza como "ação dotada de ética e política", uma união da *theoria* e da *poiésis* mas que se contrapõe a ação meramente produtiva. Já no século XIX, o pensador Karl Marx modificou o termo, elaborando a relação da teoria e da prática com a reflexão social intrínseca na atividade humana. Konder (1992) explica da seguinte maneira essa relação, "a teoria é um momento necessário da práxis; e essa necessidade não é um luxo; é uma característica que distingue a práxis das atividades meramente repetitivas, cegas, mecânicas, abstratas" (KONDER, 1992, p.116). O MEEF (Movimento Estudantil da Educação Física) aborda esse conceito nas suas atividades que seriam consideradas práticas, ou seja, substitui a ideia da prática, que via de regra visa só o movimento corporal, pela práxis, a qual acrescenta a consciência de classe na atividade proposta. Dessa forma, acredita-se que tudo que se movimenta, tem que ser dotado de sentido e de consciência, para que não seja mera alienação. Com base nos conhecimentos adquiridos nas atividades do movimento estudantil e do grupo PET Educação Física, foram desenvolvidas duas práxis sendo elas denominadas "queimada xadrez" e "corrida de orientação adaptada".

O jogo de queimada pode ser considerado uma atividade usual na Educação Física escolar, pois pode ser executado permite que, com pouco material (uma bola) e um espaço. Para além da escola, também é muito comum ver crianças e adolescentes jogando nas ruas ou

quadras. Apresentou-se então uma atividade lúdica, que boa parte das pessoas conhecem os aspectos básicos, mas modificada, com elementos que trazem mais ludicidade e práxis para a atividade. Com relação ao xadrez, pode-se considerar que "em diversas culturas e épocas, o jogo tem sido utilizado como um meio de estimular a mente, incentivando a resolução de problemas e o pensamento estratégico" (Martins, 2024). Unir a queimada e o xadrez permite aos participantes pensar sobre tudo a necessidade de se "movimentar" estrategicamente. A ideia principal desta práxis foi estimular os participantes a perceber a necessidade de se organizar e criar uma estratégia para vencer um jogo que é previamente estruturado, assim como as situações encontradas no contexto da greve dos setores da educação superior.

Sob a ótica da Educação Física, a corrida de orientação é classificada como um esporte de aventura e consiste em uma corrida a partir de um percurso criado em florestas, trilhas e campos utilizando-se de um mapa e uma bússola, e nele delimitando-se um ponto de partida, um ponto de chegada (que pode ou não ser o mesmo ponto) e os pontos de controle, que indicam o caminho sequencial no qual os atletas devem percorrer para finalizar a corrida (Queiroz-Filho e Santos, 2006). No entanto, utilizou-se na oportunidade, uma adaptação da proposta, com a finalidade de problematizar os principais prédios da UFSC e do Centro de ensino do curso de graduação. Portanto, em vez de correr pelos percursos e elencar vencedores, os participantes puderam caminhar e observar com calma os pontos de controle, registrando nesses locais, imagens, pensamentos e reflexões pessoais, sem que houvesse a necessidade de realizar o percurso em menor tempo, pois o sentido da proposta era o de apreciação minuciosa de cada local. No ponto de chegada, reuniu-se os participantes e conversou-se sobre as contemplações de cada um e, neste momento de interações coletivas, foi possível contextualizar as especificidades de cada ponto de controle e as respectivas relações com a greve na instituição.

O objetivo deste relato de experiências foi descrever as práxis conduzidas pelos bolsistas PET para promover a conscientização sobre a greve e a situação da educação pública no Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este relato de experiência é de natureza qualitativa-descritiva que, conforme Godoy (1995), implica na interpretação do processo, não focalizando em resultados finais permitindo que sejam investigadas as manifestações nas atividades e interações humanas. Aqui, pautou-se na análise dos autores diante dos fenômenos sociopolíticos apresentados.

A práxis da "queimada xadrez" ocorreu no dia 10 de junho de 2024 no período da tarde e contou com a participação de 12 estudantes do curso de graduação em Educação Física e um estudante das Ciências Sociais, totalizando 13 participantes. Os materiais necessários para a realização da atividade foram: uma bola de *dodgeball*, folhas sulfite com o nome das peças e as suas respectivas funções. As práxis ocorreram no Centro de Desportos da UFSC (CDS). Com relação ao jogo de queimada as características conservadas foram: dois times em campos distintos; parte do campo foi reservado para os jogadores que foram queimados (coveiros); uma bola em jogo, que quando era arremessada e acertada, queimava (retira do campo principal) o oponente, que deve ir para o coveiro; objetivo principal é vencer o outro time queimando os oponentes. Foram acrescentadas as seguintes características do xadrez: identificação dos

jogadores como peças do xadrez, sendo elas o peão, bispo, cavalo, torre, rainha (dama) e rei. Também foram acrescentadas algumas regras que foram pensadas com base no xadrez e na queimada para que o jogo ficasse mais lúdico, as regras foram as seguintes: se os jogadores que conseguirem agarrar a bola, ou seja, não deixá-la cair no chão, eles não eram queimados, salvo as exceções citadas abaixo; os peões quando queimados somente podem ficar como coveiro na parte inferior do campo (assim como as demais peças, salvo as exceções); o bispo foi a única peça que possuía mão fria, ou seja, se a bola for arremessada e o bispo que conseguiu se defender com as mãos, ele não é queimado; somente o cavalo pode ser coveiro na parte traseira e nas laterais do campo; a torre quando queimada, explicitava quem é o rei do próprio time; a rainha podia queimar todos os jogadores independente de quem conseguiu agarrar a bola ou não, menos o bispo que só precisava defender com a mão; o jogo poderia acabar subitamente caso o rei fosse queimado; existe também o moderador da atividade, que ficou responsável por checar qual jogador se caracterizou como cada peça .

Já para a proposta adaptada da “corrida de orientação", foi fundamental o uso do celular, para registros pessoais e a instalação do aplicativo *IOrieenting* (no qual foi utilizado para o mapeamento da UFSC e delimitação dos pontos de controle via satélite). Neste aplicativo, elencou-se o ponto de partida e de chegada (no mesmo lugar, em frente ao Centro Acadêmico de Educação Física) e os nove pontos de controle, cada ponto gerou um código QR *code*, que foi impresso e colado nos respectivos locais. Os nove pontos selecionados da UFSC são: na frente da Biblioteca Universitária e também do Centro de Eventos, na entrada do Restaurante Universitário, e no CDS, atrás de uma quadra de tênis, na frente do ginásio 1, no portão de entrada da pista de atletismo, no prédio chamado ginásio de alumínio, na porta do complexo aquático e em uma das entradas do Bloco 5. A partir do *login* no aplicativo, os participantes apontaram a câmera do celular para o QR *code* de partida e, em segundos, foi apresentado o mapa e os pontos, para cada ponto, repetiu-se o processo de apontar a câmera do celular para que seja validado o percurso. Foi criado dois percursos diferentes mas que perpassam pelos mesmos locais, onde foi alterado apenas a ordem sequencial deles. Participaram desta práxis, no dia 12 de junho de 2024 as 13:30h, 10 estudantes da universidade, dos cursos de Educação Física e de Ciências Biológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O moderador da queimada explicou as regras e determinou que os participantes se dividissem em dois times. Ao desenrolar da queimada xadrez os jogadores foram entendendo as regras do jogo e conseguiram fazer com que a partida fosse mais “fluida”. Foram três partidas, na primeira os jogadores tiveram um pouco de dificuldade de entender o papel de cada peça, considerando objetivamente o que cada um exerceu de função. Na segunda partida, os jogadores já sabiam ou imaginavam quem era o rei do time oposto, sendo assim, começaram a tentar traçar estratégias antes mesmo de o jogo voltar. Na terceira partida, os jogadores já conseguiram traçar estratégias de ataque e de defesa, para não perder o jogo. Ao final do jogo, o moderador sentou com os participantes e fomentou a discussão acerca de como eles se sentiram com relação ao próprio papel no jogo, às estratégias montadas, às situações de jogo e como essa percepção do jogo pode se assemelhar a questões do contexto político em que a universidade se encontra. Surgiram colocações afirmando sobre: a dificuldade de se comunicar

entre os jogadores enquanto o jogo está rolando; a necessidade de se organizar coletivamente para alcançar o objetivo; a importância de cada peça, mesmo considerando que algumas possuem limitações e outras possuem mais "poderes".

Já partindo das interpretações dos participantes da corrida de orientação adaptada, os bolsistas observaram as seguintes problemáticas: a Biblioteca Universitária estava fechada e ocupada por servidores e estudantes grevistas, com fachadas de manifestações explicitando as insatisfações referente aos cortes de verbas para a educação pública e o atual cenário da infra estrutura do prédio, com goteiras, infiltrações que danificam os livros e portanto, intensificam o trabalho dos servidores. Sobre o Restaurante Universitário, os participantes relataram o número de quadro de funcionários reduzido, sobrecarregando os que ali trabalham, além de precariedades estruturais na cozinha em que são preparadas as refeições, como por exemplo, o entupimento das caixas de gordura. As observações pontuadas no Centro de Eventos referem-se enquanto a preservação do local, e as relações possíveis para este caso, são os comércios privados que alugam os espaços do prédio, mantendo de certa forma um investimento financeiro externo. As análises no CDS: referente a quadra de tênis, foi apontada a falta de luminosidade no período noturno, que infere na insegurança da comunidade que por ali perpassa. No ginásio 1, foi relatado a presença de inúmeras goteiras no telhado, que alagam o espaço em dias de chuva. Sobre o complexo aquático e a pista de atletismo as problematizações foram semelhantes, a respeito da dificuldade de acessibilidade para a comunidade no cotidiano, em relação aos grandes eventos privados realizados nestes locais. No ginásio de alumínio, refletiu-se acerca de uma obra realizada recentemente pela prefeitura de Florianópolis, que construiu uma ciclovia no lado externo do ginásio, sem o distanciamento adequado do prédio, de tal modo que está proibido abrir as janelas para evitar acidentes, pois certo dia um ciclista feriu-se ao se locomover por ali. E as observações em uma das entradas do Bloco 5, apontavam para o tempo em que ela estava desativada, por falta de manutenção nas aberturas da porta.

Todas essas ponderações citadas anteriormente, de certo modo, apresentaram fortes relações com o orçamento público destinado às universidades, ou melhor, a falta dele em sua totalidade, ressaltando-se também a diferença arquitetônica e de acessibilidade de espaços em que são implementados investimentos financeiros privados. No entanto, fica evidente o crescente avanço das parcerias público-privadas nas instituições federais, favorecendo cada vez mais o ideal de privatização das universidades federais, conforme explicita Valdo, Melim e Teixeira (2021, p.12)

> as normas editadas nas duas primeiras décadas deste século aprimoram e aprofundam o modelo de gestão por meio de convênios/contratos entre agentes públicos e privados, o que nos permite afirmar que avança a estratégia neoliberal em um contexto de novas exigências do capital em crise, redirecionando e ressignificando a função social das universidades brasileiras.

Reflete-se nesse sentido, sobre a importância de um olhar crítico e movimento coletivo perante as instituições de ensino, para que estas permaneçam públicas, gratuitas e de qualidade.

4. CONCLUSÕES

As práxis propostas e mencionadas pelos bolsistas do PET Educação Física da UFSC contribuíram para a valorização da luta do movimento grevista em reivindicação de condições

dignas para o ensino público, gratuito, laico e de qualidade. Com isso, acredita-se que com "a ampliação do olhar sobre a realidade com amparo na ação-reflexão-ação, e, o desenvolvimento de uma consciência crítica que surge da problematização, permitem que homens e mulheres se percebam sujeitos históricos" (Dantas e Linhares, 2014, p.75), mas também, sujeitos comprometidos com a mudança na sociedade. Por fim, este trabalho salienta a importância dessas práxis no processo formativo (tanto acadêmico, quanto cidadão) não apenas dos moderadores, que as conduziram, mas também de seus participantes, por meio de uma troca de experiências extremamente rica em reflexão.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Angela Maria Bessa. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. p. 73-80. Disponível em: http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

KONDER, Leandro. O Futuro da Filosofia da Práxis: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. A greve do servidor público civil e os direitos humanos. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 3, n. 34, 2002.

MARTINS, Hellen Christiny Almeida; LOPES, Thiago Beirigo. A Contribuição do Xadrez no Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizado de Matemática. **Seminários Integradores de Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Confresa**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/SIPE/article/view/982. Acesso em: 21 set. 2024.

QUEIROZ FILHO, Paulo Noleto; SANTOS, Carlos Alerto P. Corrida de Orientação. In: Dacosta L (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. p.34-35. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

VALDO, João Paulo da Silva; MELIM, Juliana Iglesias; TEIXEIRA, Rafael Vieira. A regulamentação das parcerias público-privadas como tática para aprofundar a privatização das universidades federais e do aparato público de ciência e tecnologia no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, p. e38031, 2021. DOI: 10.15448/1677-9509.2021.1.38031. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/38031. Acesso em: 19 set. 2024.